

O BAIO PURO-SANGUE

*Para Buzzy Malli*

O INVERNO DE 1886-87 FOI TERRÍVEL. Não há uma mísera história desses altiplanos que não confirme isso. No verão seco, grandes rebanhos exauriram o pasto. As neves precoces congelaram de tal maneira que o gado não conseguia romper a capa de gelo para chegar ao capim. Em seguida, vieram as nevascas com um frio de congelar a vista, e os corpos descarnados do gado se amontoavam em valas e córregos.

Um jovem vaqueiro de Montana, meio vaidoso, havia economizado em jaquetas e luvas para gastar todo o salário num belo par de botas artesanais. Cruzou o território de Wyoming com a idéia de que ali seria mais quente, pois era mais ao sul. Naquela noite, morreu congelado na dura margem ocidental do Powder River, esse curso d'água famoso pelas dimensões e pelo rumo – dois centímetros e meio de profundidade, um quilômetro e meio de largura, subindo desde o Texas.

Na tarde seguinte, três vaqueiros da fazenda Box Spring, nos arredores de Suggs, passaram a cavalo por seu cadáver, azul como uma pedra de amolar e meio sepultado na neve. Eram três homens sabidos e malandros. Usavam mantas como abrigo, perneiras de lã, echarpes de lã suja amarradas sobre os chapéus e

embaixo dos queixos barbados, luvas de pele de ovelha, e dois deles tinham a sorte de ter os pés alojados dentro de boas botas e grossas meias. O terceiro, Dirt Sheets, um zarolho que bebia até perfume, ia bem agasalhado na parte de cima, mas a situação ficava preta para ele mais para baixo: sem meias e com botas de bicos revirados, furadas e rachadas.

– Aquela lata de carne seca está com umas botas do meu tamanho – disse Sheets, e apeou do cavalo pela primeira vez naquele dia. Tirou a bota esquerda do vaqueiro de Montana, mas o calçado estava congelado. A direita não era nem um pouco mais fácil de sair.

– Filho de uma rês doente num banco de neve – disse. – Vou cortar essas botas fora e descongelá-las depois do jantar.

Sheets sacou uma faca de caça e serrou as canelas do vaqueiro logo acima das botas, meteu os pés calçados nos alforjes, admirando o couro repuxado e os corações e trevos pespontados. Seguiram rio abaixo procurando reses desgarradas, encontraram umas dez presas em atoleiros fundos e perderam quase todas as horas de claridade do dia tirando-as dali.

– Muito tarde para tentar chegar ao barracão. A cabana do velho Grice é logo ali em cima. Ele deve ter ameixas secas ou algum outro quitute, ou pelo menos um fogão quente.

A temperatura caíra tanto que os perdigotos crepitavam no ar e um homem não se atrevia a mijar com medo de ficar plantado no chão até a primavera. Concordaram que deveria estar no mínimo cinco abaixo de zero, o vento cortando com um respeitável estardalhaço de Wyoming.

Encontraram a cabana seis quilômetros a norte. O velho Grice entreabriu a porta.

– Entrem, entrem, não importa se são vaqueiros ou ladrões de gado.

– Vamos botar os cavalos para dentro. Onde é o estábulo?

– Estábulo. Nunca tive. Tem um puxado ali atrás do monte de lenha, deve dar para eles não serem carregados pelo vento nem morrerem congelados. Guardo meus dois cavalos aqui dentro ao lado do guarda-louça. Mimo os bichinhos que é um horror. Podem dormir onde encontrarem lugar, mas aviso para vocês não incomodarem o baio puro-sangue senão ele traça vocês e cospe fora depois. É um cavalo corajoso. Puxem uma cadeira e sirvam-se de um pouco desse ensopado filho-da-puta. E tenho muita conversa suculenta para acompanhar. Já vai sair uma fornada quentinha de biscoitos.

Passaram uma noite ótima, comendo, bebendo, jogando cartas e conversando fiado, enquanto o fogão emitia lufadas de calor e os cavalos mimados do velho Grice suspiravam de prazer. A única nota desagradável do ponto de vista dos vaqueiros foi que seu anfitrião os depenou, tirando-lhes três dólares e meio. Por volta de meia-noite, Grice apagou o lampião e se meteu em seu catre, e os três vaqueiros deitaram no chão. Sheets colocou seus troféus atrás do fogão, apoiou a cabeça na sela e adormeceu.

Acordou meia hora antes de clarear, lembrou-se de que era o dia do aniversário de sua mãe e que, se queria lhe telegrafar seus sentimentos filiais, tinha que cavalgar mais depressa que um raio, pois o posto telegráfico de Overland fechava ao meio-dia. Foi ver seus troféus macabros, encontrou-os descongelados, tirou as botas e meias dos pés originais e enfiou-os em seus próprios pés. Jogou os pés descalços do vaqueiro de Montana e suas botas velhas no canto ao lado do guarda-louça, esgueirou-se sorrateiro

como uma pluma, selou seu cavalo e se afastou. O vento amai-  
nara e a pureza do ar frio o reanimou.

O velho Grice estava de pé, moendo grãos de café e fritan-  
do bacon. Olhou para seus hóspedes encolhidos e disse:

– O café está pronto.

O baio puro-sangue pateou e chutou algo semelhante a um  
pé humano. O velho Grice aproximou-se para ver melhor.

– O dia começa mal – disse. – Isso é o pé de um homem, e ali  
está o outro – ele contou os hóspedes adormecidos. Só havia dois.

– Acordem, sobreviventes, pelo amor de Deus, e levantem-se.

Os dois vaqueiros se esticaram, olharam espantados para o  
velho que espumava, apontando para os pés no chão atrás do  
baio puro-sangue.

– O cavalo comeu Sheets. Ah, eu sabia que era um cavalo di-  
fícil, mas daí a comer um homem inteiro... Seu safado selvagem  
– gritou ele para o baio puro-sangue, e o enxotou para aquele  
frio de rachar. – Nunca mais torne a comer carne humana. Vai  
dormir aí fora com a nevasca e os lobos, seu demônio do infer-  
no – no íntimo, o velho sentia prazer em possuir um cavalo com  
a coragem de comer um vaqueiro cru.

Os cavaleiros de Box Spring remanescentes estavam de pé,  
tomando café. Olharam de soslaio para o velho Grice e aperta-  
ram os cinturões.

– Ih, rapazes, pelo amor de Deus, foi um acidente terrível. Eu  
não sabia que bicho mau era esse baio puro-sangue. Que isso fi-  
que só entre nós. Sheets não era nada de extraordinário, e eu  
tenho quarenta dólares em ouro, mais ou menos, e mais os três e cin-  
qüenta que ganhei ontem à noite. Comam o bacon de vocês e não  
criem problema. Já tem bastante problema no mundo.

Não, eles não criariam nenhum problema, e guardaram o pesado dinheiro em seus alforjes, tomaram uma última xícara de café quente, selaram seus cavalos e saíram na manhã sorridente.

Quando viram Sheets à noite no barracão, cumprimentaram-no com um gesto de cabeça, deram-lhe os parabéns pelo aniversário da mãe, mas nada disseram sobre baíos puros-sangues nem quarenta e três dólares e meio. A aritmética estava confortável.